

A cobertura webjornalística da Rede de Combate à Covid-19 (*Piauí Sem Covid*) nos territórios de desenvolvimento piauienses¹

João Pedro Pereira Nunes²

UESPI – Universidade Estadual do Piauí – campus Professor Barros Araújo (Picos – PI)

Orlando Maurício de Carvalho Berti³

UESPI – Universidade Estadual do Piauí – campus Poeta Torquato Neto (Teresina – PI)

Resumo

Este artigo reflete como e quais são as consequências midiáticas webjornalísticas sobre as atuações e trabalhos da Rede de Combate à COVID-19 no estado piauiense, a *Rede Piauí Sem Covid*. Esta é um projeto de pesquisa acadêmico que procura instigar, conscientizar e refletir sobre a pandemia nos 224 municípios e 12 territórios de desenvolvimento do Piauí. Objetiva-se também entender a implementação e a divulgação no webjornalismo piauiense da Rede, bem como procura-se compreender essa divulgação e mapeá-la. Para isso é feito um estudo de caso sobre o fenômeno, balizando em reflexões sobre coberturas webjornalísticas nos 12 territórios. Nota-se uma dicotomia entre a reverberação dos trabalhos da Rede e, mais ainda, uma maior necessidade de agendamentos, inclusive nos campos convencionais jornalísticos do estado. A cobertura webjornalística sobre a COVID-19 no Piauí deu-se muito mais no campo das informações quentes e dos números que propriamente dito nas reflexões.

Palavras-chave

Comunicação; Interfaces Comunicacionais; webjornalismo; COVID-19; Piauí.

Apresentando nossas ideias e refletindo um pouco sobre a COVID-19

“Precisamos colocar na cabeça que nossas vidas vão mudar”, foi assim que a Revista ISTO É (2020), à época uma das quatro grandes nacionais-semanais do País,

¹ Trabalho apresentado na IJ06 – Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Acadêmico do Sexto Período do Curso de Bacharelado em Jornalismo da UESPI – Universidade Estadual do Piauí – campus da cidade de Picos. Bolsista de Iniciação Científica do Programa de Iniciação Científica – CNPq/UESPI. Realiza pesquisas em fenômenos comunicacionais do Sertão do Piauí. E-mail: joaopnunes@aluno.uespi.br

³ Professor, pesquisador e extensionista dos cursos de Comunicação Social/Jornalismo e Jornalismo da UESPI – Universidade Estadual do Piauí (campus Poeta Torquato Neto – Teresina). Colabora com o campus Professor Barros Araújo – Picos). Pós-doutor em Comunicação, Região e Cidadania pela UMESP – Universidade Metodista de São Paulo. Doutor e mestre em Comunicação Social pela UMESP. Fez doutorado-sanduíche na UMA – Universidad de Málaga (Espanha). É líder do Grupo de Pesquisa em Comunicação Alternativa, Comunitária, Popular e Tecnologias Sociais da UESPI. Desenvolve pesquisas e trabalhos extensionistas sobre pandemia, saúde, comunicação, tecnologias sociais e Jornalismo. E-mail: berti@uespi.br

estampava sua capa referente à 17ª semana do ano de 2020. Era uma clara alusão à pandemia de COVID-19. Mal sabiam que aquela data representaria dezenas de outras semanas e muito mais caos.

Passados quase um ano e meio depois, temos a certeza que nossas vidas mudaram, e muito. Dos 7.885.000.000 de habitantes do planeta, até o início de agosto de 2021, segundo o Worldometer (2021), a COVID-19 já tinha contaminado mais de 203.000.000 e provocado quase 4.300.000 mortes. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde (2021), até a segunda semana de agosto de 2021, o país contabilizava mais de 20.215.000 casos (quase 10% da população nacional) e provocado a morte de quase 570.000 pessoas.

A COVID-19, segundo KOPMANS *et al* (2020), surgiu em Wuhan, China, no final de 2019, sendo o terceiro tipo de coronavírus a atingir seres humanos este século, ganhando proporção asiática ainda no ano passado e no início deste ano ganhou o status pandêmico após atingir, além da Ásia, a Europa, as Américas, a Oceania e a África. Ela é pandêmica por conta de atingir praticamente todo o Mundo e ter fácil disseminação. “A doença causada pelo novo coronavírus recebeu a denominação COVID-19, em referência ao tipo de vírus e ao ano de início da epidemia: Coronavirus disease – 2019” (CRODA; GARCIA, 2020, p. 1).

Depois da gripe espanhola, até então a maior pandemia dos tempos modernos, o Mundo não tinha parado tanto por causa de um problema de saúde pública.

No período da Sociedade da Informação e da Comunicação, Adalto Ozaki e Demerval Polizelli (2007) já destacavam que qualquer problema mundial tem uma abrangência e conhecimento maior. As informações correm em segundos e são transmitidas além dos meios convencionais: jornais impressos, rádios e TVs, pelos meios virtuais, capitaneados pela Internet e impulsionado pelas redes sociais virtuais. Tudo isso prova o quanto Marshall McLuhan (1971) estava certo ao apregoar que os meios de comunicação são uma extensão do ser humano.

No Piauí o Governo do Estado (PIAUI, 2021a) regulamentou a pandemia por meio do Decreto Nº 18.895, de 19 de março de 2020. Este decreto foi renovado outras vezes e estará em vigor, ao menos, até o final de 2021.

Reflete-se neste artigo sobre as consequências midiáticas webjornalísticas da criação da rede virtual nominada “Solidariedade de Segurança do Trabalho no Combate e Prevenção à Pandemia de Covid-19 no Piauí”, ou Piauí Sem Covid. A Rede procura instigar profissionais de saúde e a população em geral sobre as causas, consequências e

reflexões sobre a doença e tem como plataforma de divulgação de ações e reflexões do Instagram, com o endereço: www.instagram.com/piauisemcovid.

Essa Rede trouxe, de imediato, consequências práticas, abarcando profissionais de instituições públicas e privadas, tendo caráter especial metodológico nos 12 territórios de desenvolvimento do Piauí, classificados pela SEPLAN (2021): Carnaubais; Chapada das Mangabeiras; Chapada Vale do Rio Itaim; Cocais; Entre Rios; Planície Litorânea; Serra da Capivara; Tabuleiros do Alto Parnaíba; Vale do Canindé; Vale do Guaribas; Vale do Sambito e Vale dos Rios Piauí e Itaueira.

Justifica-se o estudo dos territórios de desenvolvimento por serem contemporaneamente as divisões estatais e políticas que melhor refletem a regionalidade do Piauí, inclusive mostrando seus paradoxos e disparidades. Por isso entender cada uma delas e suas construções sobre o universo dos 224 municípios do Piauí é um ponto a ser levado em conta como as consequências midiáticas dessa Rede.

Uma rede virtual comunicacional para refletir a COVID-19 no Piauí

A Rede é interessante por tentar popularizar as demandas de segurança do trabalho entre os diversos profissionais estatais e privados junto a eles e as próprias comunidades envolvidas. Ela teve suas primeiras postagens no início de maio de 2020 e até a segunda semana de agosto de 2021 continuava a socializar conhecimento. Segundo Yasmim Cunha (2021) a Piauí Sem Covid foi responsável por mais de mil postagens, envolvendo mais de 4.000.000 de pessoas e abarcando todos os 12 territórios de desenvolvimento do estado, tendo mais de 4.000 seguidores e proporcionando um destaque nacional e de reflexões coletivas sobre as questões pandêmicas.

No íntimo, quando os profissionais envolvidos no processo se solidarizam, se empatizam e têm um canal em conjunto em que possam falar, exprimir, dar dicas, vivenciar momentos positivos e não tão positivos, podem congregar-se e haver maior possibilidade de análise, monitoramento, recomendações, avaliações e mapeamentos para a construção, reflexão e vivência de manuais e produtos em combate e prevenção à pandemia no Piauí.

A proposição da Rede não pretende parar somente com o projeto de pesquisa, mas deixar uma herança para combates e prevenções a epidemias e outros problemas sociais, pois atua no que Manuel Castells (2013) chama de redes de esperança. Essas redes saem dos conceitos somente de interligação de pontos, mas de reverberação e rapidez de

atuações sociais, as chamadas redes sociotécnicas. No caso deste projeto, de uma Rede de segurança e solidariedade e também suas consequências midiáticas, notadamente no campo do Webjornalismo.

Ingrid Carvalho (2007) reflete que uma rede sociotécnica é composta das relações entre humanos e não-humanos que tecem conhecimentos oriundos da “realidade”, trazendo a todo o momento novos componentes para a rede. Nesse sentido, é possível estabelecer uma rede de conhecimentos em pleno desenvolvimento, através do contexto social e técnico da realidade dos envolvidos nela, modelados pelas negociações internas e externas ao laboratório de atuação.

Uma rede sociotécnica, também segundo Ingrid Carvalho (2007), é classificada principalmente por sua heterogeneidade, permitindo múltiplas entradas e conexões, marcada pela pluralidade e pela complexidade, adquirindo pontos de convergência e de bifurcação estabelecidos a todo o momento, definidos pelos agenciamentos internos, sem limites externos. Sua topografia não se caracteriza amorfa, apresentando, porém, estruturas diferenciadas. Nesse caso, a estrutura caótica não se torna obstáculo à construção do conhecimento, ao contrário, ver-se-á que é o melhor dos coadjuvantes para o desenvolvimento do conhecimento.

Convém lembrar-se de que nem todas as redes são virtuais, muito menos de que estão conectadas pela Internet. Há redes físicas, inclusive as redes sociais nascem de redes físicas no território. As redes existem desde o período em que o homem começou a organizar-se e foi por meio delas que foi instigada a facilitação de sua comunicação, algumas vezes para suprir questões pessoais e familiares, utilizando-se desses canais, também para realizar transações comerciais e até estratégias militares.

A Internet tem abrangência mundial. Ela está presente, ao menos, via conexão por satélite, em todos os lugares do Planeta, podendo ser captada em todos os cantos, desde que haja aparelhos receptores. Também, pelo menos, um lugar dos 205 países (ou lugares reconhecidos como tal) do mundo está interconectado com essa super-rede. Além de satélite, as conexões de Internet podem ser feitas por cabo, telefone ou rádio.

Por sua vez, a Internet só pode ser encarada como uma rede sociotécnica a partir do momento em que haja organicidade. Em rede sociotécnica, as relações sociais só acontecem quando ela se constitui efetivamente participativa e colaborativa, com características de um grupo e não apenas de um agrupamento. Concorde-se com Fabiano Marques Vieira (2006, p. 34) quando destaca que essa rede sociotécnica possibilita

grandes formas de compartilhamento de recursos e informações. Sendo que, em uma perspectiva mais social, o conceito pode cair um pouco por terra. Ela é uma consequência direta dos avanços sociais políticos e econômicos vividos pela humanidade. Tais avanços permitem uma comunicabilidade mais direta e rápida, principalmente em uma perspectiva instantânea e eficaz. Se antes o telefone possibilitava uma comunicabilidade sonora e o fax uma comunicabilidade de envio de textos, a Internet reúne essas e muitas outras características.

Tudo, do ontem ao contemporâneo, é passado por redes. A Internet potencializa essas redes e instiga outras, principalmente no campo virtual, retroalimentando esse campo com o real e o mundo físico. É que a Internet também popularizou as redes, praticamente as mundializando e sedimentando.

Também justifica-se o estudo da prática de uma rede virtual e não física por três motivos. Primeiro por conta da celeridade de atingir de maneira rápida e praticamente equânime os 12 territórios do Piauí e os 224 municípios piauienses. Segundo: porque boa parte dos profissionais envolvidos nos processos de combate e prevenção à pandemia (setores público e privado) estão ocupados nessa demanda, sendo as redes sociais virtuais, de acessibilidade, podendo ser consumidas e vividas em todas as 24 horas do dia e sete dias da semana; a terceira, por conta da premência de importância de celeridade e abrangência das redes para o monitoramento, análise, recomendações, avaliações e mapeamentos dos processos.

Além disso como a Rede é virtual seus custos tornam-se baixíssimos mediante a atual conjuntura logística do Piauí. “Se o Piauí fosse um país seria o 41º maior do mundo em termos de território, maior do que mais de 77% das federações mundiais contemporâneas” (BERTI; CUNHA, 2019, p. 2).

Por isso o problema da pesquisa é: quais são as faces e interfaces da construção, vivência, monitoramento, análise, mapeamento e avaliações de uma rede de solidariedade e de segurança do trabalho no combate e prevenção à pandemia de COVID-19 no Piauí e suas interfaces webjornalísticas?

Métodos, procedimentos, caminhos e *corpus*

Metodologicamente foi realizada uma pesquisa de cunho quanti-qualitativa, com método netnográfico, utilizando procedimentos de pesquisa a pesquisa de campo virtual, principalmente da cobertura webjornalística piauiense, entendendo como ocorreu, por

meio do incentivo de agentes públicos e privados do estado do Piauí a implantação, organização, vivência e avaliação da Rede de Solidariedade de Segurança do Trabalho no Combate e Prevenção à Pandemia de COVID-19 no Piauí, o que representam, na prática, a feitura de manuais de segurança sobre essa questão pandêmica.

Pedro Demo (2000, p. 17) enfatiza que o questionamento sistemático consiste na grande marca da ciência, pois há uma valorização ao processo de elaboração argumentada (teórica e prática). E isso pretende-se fazer metodologicamente neste trabalho.

Concorda-se com Karl Popper (2004), ao polemizar que nenhum conhecimento é inteiramente objetivo, sendo que os valores e crenças do pesquisador podem interferir no seu trabalho; por isso, a única objetividade que o pesquisador pode aspirar é a resultante da exposição das pesquisas à crítica da comunidade científica.

Carlos Fernando Jung (2004, p. 9) destaca ainda que a função da ciência é aperfeiçoar o conhecimento, possibilitar a substituição de conceitos anteriores por novos. A ciência, ainda na visão do autor, proporciona uma forma de a humanidade buscar melhoria contínua em sua qualidade de vida, através da busca incessante de novos conhecimentos sobre o universo de si própria.

Fred Nichols Kerlinger (1979, p. 15) afirma que o cientista é um esmiuçador de fatos, em que ideias estereotipadas devem ser substituídas pela compreensão das razões da preocupação com as evidências factuais. Destaque-se também uma explicação científica para a pesquisa com as discussões trazidas por Pedro Marinho (1980, p. 16), ao enfatizar que a pesquisa é muito mais uma busca de respostas significativas do que procura por respostas taxativas. “O conhecimento do mundo pelo método científico é o fim último da ciência” (BARBOSA FILHO, 1978, p. 5).

Para haver ciência, como afirma Antônio Joaquim Severino (2000, p. 145), o trabalho científico tem de ser pessoal, autônomo, criativo e rigoroso.

Para Cecília de Souza Minayo (2009, p. 14), metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias, e está referida a elas, além de ser o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade, incluindo de forma simultânea a teoria da abordagem, ou seja, o método, os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador, que seria sua experiência, com capacidade e sensibilidade.

A pesquisa qualitativa tem como uso a descrição do fenômeno, detalhando-o, para buscar assuntos desconhecidos; esta aborda a perspectiva do “outro”, faz a leitura do

fenômeno do ponto de vista concorrente, sendo o objeto empático, vê o outro lado; além disso, aprofunda significados, com detalhamentos. “Na pesquisa qualitativa, por sua natureza, o processo é bem mais indutivo. Há uma exploração do tema de forma muito mais livre e aberta. O pesquisador está muito menos escravizado por seu instrumento” (CASTRO, 2006, p. 107).

Sobre netnografia parte-se dos conceitos trazidos por Robert Kozinets (2014) em que esse procedimento metodológico consiste na especialização de comunicações mediadas por computadores como fontes de dados para se chegar à compreensão à representação etnográfica de um fenômeno na Internet, sendo que sua abordagem é adaptada no estudo de fóruns, grupos de notícias, blogs e redes sociais. Adriana Amaral, Geórgia Natal e Lucina Viana (2008) destacam que a netnografia é uma metodologia que se utiliza da captura de informações interativas vindas de pessoas reais, não apenas de informações textuais passadas por uma edição. Esses instrumentos foram necessários para destacar o estudo de caso em si, balizado em Robert Yin (2014).

Buscou-se entender como foi a divulgação da Rede por meio de sites webjornalísticos do Piauí durante a pandemia da COVID-19 no estado, tendo-se como marco temporal de maio de 2020 a maio de 2021.

Objetivou-se: entender a implementação e divulgação webjornalística piauiense da rede de divulgação e solidariedade, entre entes públicos e privados para vivência coletiva na feitura de manuais colaborativos de segurança relacionados ao combate e prevenção à pandemia do COVID-19 nos 12 territórios de desenvolvimento piauiense, bem como compreender a divulgação da colaboração e a solidariedade, para a troca de expertises e experiências sobre segurança do trabalho entre entidades públicas e privadas do Piauí para o combate e prevenção à pandemia do Covid-19; e ainda mapear a aplicação e vivência durante o combate e prevenção à pandemia da Covid-19 no Piauí nos territórios de desenvolvimento.

Metodologicamente se faz necessário conhecer os territórios de desenvolvimento do Piauí, por conta das interfaces regionais e webjornalísticas do estado. Os territórios de desenvolvimento partem de uma classificação do Governo do Estado do Piauí a partir da Lei Complementar número 87, de 22 de agosto de 2007 (PIAUI, 2021b), que trata sobre o Planejamento Participativo Territorial para o Desenvolvimento Sustentável do Estado⁴.

⁴ São trazidos, a seguir, além dos municípios que fazem parte dos territórios de desenvolvimento do Piauí, que macrorregião fazem parte, sua área territorial em quilômetros quadrados, além de sua porcentagem relacionada ao total

O território dos Carnaubais faz parte da macrorregião Meio Norte, com 20.231 quilômetros quadrados (7,8% do território piauiense), tendo como potencialidades econômicas: agroindústria de laticínios, bovinocultura de corte, plantação de cana de açúcar, extrativismo de babaçu e carnaúba, indústria do vestuário, mineração de rochas ornamentais, ovinocaprino cultura, suinocultura e turismo⁵.

Já o território Chapada das Mangabeiras faz parte da macrorregião dos Cerrados, com 56.114 quilômetros quadrados (21,65% do território piauiense), tendo como potencialidades econômicas: agroindústria, com produção de aguardente de cana, polpas de fruta e óleos vegetais, agronegócio, notadamente com soja e milho, bovinocultura de corte e de leite, comércio e serviços, energia eólica e solar, extrativismo do buriti, fruticultura, horticultura, mineração de calcário corretivo de solo e para outros fins industriais, além de diamante e turismo⁶.

O território Chapada Vale do Rio Itaim faz parte da macrorregião Semiárido, com 12.472 quilômetros quadrados (4,81% do território piauiense), tendo como potencialidades econômicas a agroindústria de doces e geleias, apicultura, bovinocultura de leite, energia eólica e solar, mandiocultura, mineração com minério de ferro, vermiculita, gesso e rochas ornamentais e ovinocaprino cultura⁷.

Enquanto isso o território Cocais faz parte da macrorregião Meio Norte, com 17.825 quilômetros quadrados (6,88% do território piauiense), tendo como potencialidades econômicas: a agroindústria, notadamente de aguardente de cana, cajuína

do território do estado, bem como destacadas potencialidades e todos os nomes dos municípios e seus IDHMs – Índice de Desenvolvimento Humano – municipais, que, para fins metodológicos, chamamos de IDH na apresentação dessas cidades. Os dados são prementes para mostrar-se e justificar-se, metodologicamente, a magnitude e necessidade da criação da Rede ora proposta e, principalmente, dada à premência do combate e prevenção ao COVID-19, dessa Rede ser construída de maneira virtual.

⁵ Fazem parte desse território os municípios de: Assunção do Piauí (IDH: 0,499); Boa Hora (IDH: 0,575); Boqueirão do Piauí (IDH: 0,560); Buriti dos Montes (IDH: 0,574); Cabeceiras do Piauí (IDH: 0,583); Campo Maior (IDH: 0,656); Capitão de Campos (IDH: 0,583); Castelo do Piauí (IDH: 0,587); Cocal de Telha (IDH: 0,555); Jatobá do Piauí (IDH: 0,566); Juazeiro do Piauí (IDH: 0,570); Nossa Senhora de Nazaré (IDH: 0,586); Novo Santo Antônio (IDH: 0,528); São João da Serra (IDH: 0,582); São Miguel do Tapuio (IDH: 0,556); e Sigefredo Pacheco (IDH: 0,581).

⁶ Fazem parte desse território os municípios de Alvorada do Gurguéia (IDH: 0,578); Avelino Lopes (IDH: 0,554); Barreiras do Piauí (IDH: 0,557); Bom Jesus (IDH: 0,668); Colônia do Gurguéia (IDH: 0,628); Corrente (IDH: 0,642); Cristalândia (IDH: 0,573); Cristino Castro (IDH: 0,566); Curimatá (IDH: 0,607); Currais (IDH: 0,542); Elizeu Martins (IDH: 0,595); Gilbués (IDH: 0,548); Júlio Borges (IDH: 0,582); Manoel Emídio (IDH: 0,573); Monte Alegre do Piauí (IDH: 0,578); Morro Cabeça no Tempo (IDH: 0,542); Palmeira do Piauí (IDH: 0,557); Parnaguá (IDH: 0,575); Redenção do Gurguéia (IDH: 0,589); Riacho Frio (IDH: 0,541); Santa Filomena (IDH: 0,544); Santa Luz (IDH: 0,588); São Gonçalo do Gurguéia (IDH: 0,560) e Sebastião Barros (IDH: 0,536).

⁷ Fazem parte desse território os municípios de: Acauã (IDH: 0,528); Belém do Piauí (IDH: 0,551); Betânia do Piauí (IDH: 0,489); Caldeirão Grande do Piauí (IDH: 0,588); Caridade do Piauí (IDH: 0,541); Curreal Novo do Piauí (IDH: 0,527); Francisco Macêdo (IDH: 0,553); Jacobina do Piauí (IDH: 0,535); Jaicós (IDH: 0,524); Marcolândia (IDH: 0,562); Massapê do Piauí (IDH: 0,525); Padre Marcos (IDH: 0,541); Patos do Piauí (IDH: 0,563); Paulistana (IDH: 0,600); Queimada Nova (IDH: 0,515) e Simões (IDH: 0,575).

e óleos vegetais, artesanato de palha, tecelagem, alumínio e joias, avicultura, bovinocultura de corte e de leite, cajucultura, energia eólica, extrativismo de babaçu, carnaúba e jaborandi, horticultura, indústria do vestuário, mineração de opala, argila, pedras e rochas ornamentais, ovinocaprinocultura, piscicultura, suinocultura, e turismo⁸.

Já o território Entre Rios faz parte da macrorregião Meio Norte, com 19.816 quilômetros quadrados (7,64% do território piauiense), tendo como potencialidades: agroindústria de aguardente, cajuína, doces, laticínios e óleos vegetais, agronegócio de soja, artesanato, bovinocultura de corte, produção de cana de açúcar para açúcar e etanol, comércio de serviços, com forte potencial para saúde e educação, energia hidráulica e bioenergia, extrativismo de babaçu e carnaúba, hortifruticultura, indústria de cerâmica, vestuário, química, bebidas, alimentos e móveis, piscicultura, suinocultura e turismo⁹.

O território Planície Litorânea faz parte da macrorregião Litoral, com 6.325 quilômetros quadrados (2,44% do território piauiense), tendo como potencialidades econômicas: agroindústria de laticínios, bovinocultura de leite, comércio e serviços, energia eólica, fruticultura irrigada, gás e petróleo, ovinocaprinocultura, piscicultura de peixes e camarões e o turismo¹⁰.

Já o território Serra da Capivara faz parte da macrorregião Semiárido, com 25.465 quilômetros quadrados (9,82% do território piauiense), tendo como potencialidades econômicas: agroindústria de doces e geleias, apicultura, artesanato, energia eólica e solar, fruticultura irrigada, mineração, notadamente com minério de ferro e níquel, ovinocaprinocultura e turismo¹¹.

⁸ Fazem parte desse território os municípios de: Barras (IDH: 0,595); Batalha (IDH: 0,545); Brasileira (IDH: 0,577); Campo Largo do Piauí (IDH: 0,528); Domingos Mourão (IDH: 0,550); Esperantina (IDH: 0,605); Joaquim Pires (IDH: 0,522); Joca Marques (IDH: 0,504); Lagoa de São Francisco (IDH: 0,529); Luzilândia (IDH: 0,545); Madeiro (IDH: 0,563); Matias Olímpio (IDH: 0,562); Milton Brandão (IDH: 0,508); Morro do Chapéu do Piauí (IDH: 0,550); Nossa Senhora dos Remédios (IDH: 0,533); Pedro II (IDH: 0,571); Piracuruca (IDH: 0,596); Piri-piri (IDH: 0,635); Porto (IDH: 0,549); São João da Fronteira (IDH: 0,515); São João do Arraial (IDH: 0,523) e São José do Divino (IDH: 0,565).

⁹ Fazem parte desse território os municípios de: Agricolândia (IDH: 0,599); Água Branca (IDH: 0,639); Alto Longá (IDH: 0,585); Altos (IDH: 0,614); Amarante (IDH: 0,598); Angical do Piauí (IDH: 0,630); Barro Duro (IDH: 0,612); Beneditinos (IDH: 0,557); Coivaras (IDH: 0,565); Currálinhos (IDH: 0,555); Demerval Lobão (IDH: 0,618); Hugo Napoleão (IDH: 0,599); Jardim do Mulato (IDH: 0,593); José de Freitas (IDH: 0,618); Lagoa Alegre (IDH: 0,550); Lagoa do Piauí (IDH: 0,583); Lagoinha do Piauí (IDH: 0,597); Miguel Alves (IDH: 0,539); Miguel Leão (IDH: 0,623); Monsenhor Gil (IDH: 0,615); Nazária (IDH: 0,602); Olha D'Água do Piauí (IDH: 0,576); Palmeirais (IDH: 0,562); Passagem Franca do Piauí (IDH: 0,561); Pau D'Arco do Piauí (IDH: 0,514); Regeneração (IDH: 0,591); Santo Antônio dos Milagres (IDH: 0,619); São Gonçalo do Piauí (IDH: 0,616); São Pedro do Piauí (IDH: 0,595); Teresina (IDH: 0,751) e União (IDH: 0,577).

¹⁰ Fazem parte desse território os municípios de: Bom Princípio (IDH: 0,532); Buriti dos Lopes (IDH: 0,565); Cajueiro da Praia (IDH: 0,546); Caraúbas (IDH: 0,505); Caxingó (IDH: 0,488); Cocal (IDH: 0,497); Cocal dos Alves (IDH: 0,498); Ilha Grande (IDH: 0,563); Luís Correia (IDH: 0,541); Murici dos Portelas (IDH: 0,530) e Parnaíba (IDH: 0,687).

¹¹ Fazem parte desse território os municípios de: Anísio de Abreu (IDH: 0,594); Bonfim do Piauí (IDH: 0,542); Campo Alegre do Fidalgo (IDH: 0,537); Capitão Gervásio Oliveira (IDH: 0,553); Caracol (IDH: 0,552); Coronel José Dias (IDH: 0,546); Dirceu Arcoverde (IDH: 0,561); Dom Inocêncio (IDH: 0,549); Fartura do Piauí (IDH: 0,548); Guaribas

Por seguinte o território Tabuleiros do Alto Parnaíba faz parte da macrorregião Cerrados, com 34.550 quilômetros quadrados (13,33% do território piauiense), tendo como potencialidades econômicas: agronegócio, principalmente de soja e milho, bovinocultura de corte, comércio e serviços, energia hidráulica, eólica e solar, extrativismo de buriti, fruticultura irrigada, gás e petróleo, mineração e piscicultura¹².

Já o território Vale do Canindé faz parte da macrorregião Semiárido, com 14.290 quilômetros quadrados (5,51% do território piauiense), tendo como potencialidades econômicas: apicultura, notadamente de mel, geleia real e própolis, avicultura, bovinocultura de leite, cajucultura, mineração de argila, ovinocaprinoicultura e turismo¹³.

O território Vale do Guaribas faz parte da macrorregião Semiárido, com 10.586 quilômetros quadrados (4,08% do território piauiense), tendo como potencialidades econômicas: apicultura, bovinocultura de leite, cajucultura notadamente de cajuína, doce e castanha, comércio e serviços, energia eólica e solar, mineração de calcário e rochas ornamentais e ovinocaprinoicultura¹⁴.

Enquanto isso o território Vale do Sambito faz parte da macrorregião Semiárido, com 14.272 quilômetros quadrados (5,51% do território piauiense), tendo como potencialidades econômicas: agroindústria de doces e geleias, laticínios, cajuína e polpa de fruta, avicultura, cajucultura, cana de açúcar, extrativismo de buriti, fruticultura irrigada, ovinocaprinoicultura e turismo¹⁵.

(IDH: 0,508); João Costa (IDH: 0,561); Jurema (IDH: 0,555); Lagoa do Barro do Piauí (IDH: 0,502); São Braz do Piauí (IDH: 0,596); São João do Piauí (IDH: 0,645); São Lourenço do Piauí (IDH: 0,595); São Raimundo Nonato (IDH: 0,661) e Várzea Branca (IDH: 0,553).

¹² Fazem parte desse território os municípios de: Antônio Almeida (IDH: 0,620); Baixa Grande do Ribeiro (IDH: 0,564); Bertolínia (IDH: 0,612); Canavieira (IDH: 0,583); Guadalupe (IDH: 0,650); Jerumenha (IDH: 0,591); Landri Sales (IDH: 0,584); Marcos Parente (IDH: 0,590); Porto Alegre do Piauí (IDH: 0,563); Ribeiro Gonçalves (IDH: 0,601); Sebastião Leal (IDH: 0,562) e Uruçuí (IDH: 0,631).

¹³ Fazem parte desse território os municípios de: Bela Vista do Piauí (IDH: 0,576); Cajazeiras do Piauí (IDH: 0,562); Campinas do Piauí (IDH: 0,544); Colônia do Piauí (IDH: 0,588); Conceição do Canindé (IDH: 0,589); Floresta do Piauí (IDH: 0,538); Isaías Coelho (IDH: 0,582); Oeiras (IDH: 0,634); Santa Cruz do Piauí (IDH: 0,601); Santa Rosa do Piauí (IDH: 0,567); Santo Inácio do Piauí (IDH: 0,613); São Francisco de Assis do Piauí (IDH: 0,485); São Francisco do Piauí (IDH: 0,570); São João da Varjota (IDH: 0,559); Simplício Mendes (IDH: 0,627); Tanque do Piauí (IDH: 0,579) e Wall Ferraz (IDH: 0,544).

¹⁴ Fazem parte desse território os municípios de: Alagoinha do Piauí (IDH: 0,531); Alegrete do Piauí (IDH: 0,585); Aroeiras do Itaim (IDH: 0,519); Bocaina (IDH: 0,632); Campo Grande do Piauí (IDH: 0,560); Dom Expedito Lopes (IDH: 0,601); Francisco Santos (IDH: 0,608); Fronteiras (IDH: 0,619); Geminiano (IDH: 0,561); Itainópolis (IDH: 0,541); Monsenhor Hipólito (IDH: 0,561); Paquetá (IDH: 0,509); Picos (IDH: 0,698); Pio IX (IDH: 0,564); Santana do Piauí (IDH: 0,574); Santo Antônio de Lisboa (IDH: 0,584); São João da Canabrava (IDH: 0,559); São José do Piauí (IDH: 0,552); São Julião (IDH: 0,594); São Luís do Piauí (IDH: 0,554); Sussuapara (IDH: 0,586); Vera Mendes (IDH: 0,503) e Vila Nova do Piauí (IDH: 0,565).

¹⁵ Fazem parte desse território os municípios de: Aroazes (IDH: 0,583); Barra D'Alcântara (IDH: 0,577); Elesbão Veloso (IDH: 0,595); Francinópolis (IDH: 0,564); Inhuma (IDH: 0,624); Ipiranga do Piauí (IDH: 0,630); Lagoa do Sítio (IDH: 0,541); Novo Oriente do Piauí (IDH: 0,562); Pimenteiras (IDH: 0,566); Prata do Piauí (IDH: 0,565); Santa Cruz dos Milagres (IDH: 0,577); São Félix do Piauí (IDH: 0,610); São Miguel da Baixa Grande (IDH: 0,563); Valença do Piauí (IDH: 0,647) e Várzea Grande (IDH: 0,571).

Finalmente o território Vale dos Rios Piauí e Itaueira faz parte da macrorregião Cerrados, com 27.293 quilômetros quadrados (10,53% do território piauiense), tendo como potencialidades econômicas avicultura, bovinocultura de corte, cajucultura, comércio e serviços, energias hidráulica, solar e bioenergia, fruticultura irrigada, gás e petróleo, indústria de produtos químicos e farmacêuticos e turismo¹⁶.

A pesquisa não estudou seres humanos, entendendo os processos midiáticos webjornalísticos de materiais veiculados publicamente na Rede Mundial de Computadores. Por isso a mesma não abarcou diretamente o envolvimento de entrevistas, nem de contatos com seres humanos, além do processo de orientação e reflexões. Por isso a justificativa da feitura do estudo de caso.

Resultados, discussões e considerações. Um debate mais que necessário sobre as questões webjornalísticas piauienses sobre a Rede Piauí Sem Covid

Entre maio de 2020 e maio de 2021 aferiu-se entre os mais de 250 sites webjornalísticos do Piauí, como destaca Orlando Berti (2020b), para checar-se a aferir-se sobre o entendimento da implementação e divulgação webjornalística piauiense da rede de divulgação e solidariedade, entre entes públicos e privados para vivência coletiva na feitura de manuais colaborativos de segurança relacionados ao combate e prevenção à pandemia do COVID-19 nos 12 territórios de desenvolvimento piauiense. Procurou-se também compreender a divulgação da colaboração e a solidariedade, para a troca de expertises e experiências sobre segurança do trabalho entre entidades públicas e privadas do Piauí para o combate e prevenção à pandemia.

Notou-se, em termos de estudo de caso, que houve durante esse período um grande agendamento sobre as próprias questões da pandemia. Notou-se que a maioria desses agendamentos eram reproduções de números sobre aumento ou diminuição de casos e os mesmos levantamentos sobre as questões de mortes.

Outro tipo de agendamento foi dado principalmente quando envolvia pessoas conhecidas. Mas o pensamento estratégico e reflexivo sobre a pandemia em si não foi notado com tanta frequência.

¹⁶ Fazem parte desse território os municípios de: Arraial (IDH: 0,560); Brejo do Piauí (IDH: 0,515); Canto do Buriti (IDH: 0,576); Flores do Piauí (IDH: 0,545); Floriano (IDH: 0,700); Francisco Ayres (IDH: 0,577); Itaueira (IDH: 0,583); Nazaré do Piauí (IDH: 0,576); Nova Santa Rita (IDH: 0,554); Paes Landim (IDH: 0,575); Pajeú do Piauí (IDH: 0,559); Pavussu (IDH: 0,526); Pedro Laurentino (IDH: 0,572); Ribeira do Piauí (IDH: 0,520); Rio Grande do Piauí (IDH: 0,572); São José do Peixe (IDH: 0,573); São Miguel do Fidalgo (IDH: 0,525); Socorro do Piauí (IDH: 0,561) e Tamboril do Piauí (IDH: 0,501).

Vemos que no próprio webjornalismo, com suas rotinas produtivas mais rápidas e, muitas vezes, sem tanto aprofundamento, foi notado nos acompanhamentos sistematizados de todos os sites webjornalísticos estudados.

Para fins metodológicos e reflexivos o mapeamento nos levou às seguintes aferições sobre o que foi encontrado sobre a Rede Piauí Sem Covid nos sites webjornalísticos do estado entre o período abordado:

TABELA I – REPERCUSSÕES DOS SITES MAIS REPRESENTATIVOS DO PIAUÍ SOBRE A REDE PIAUÍ SEM COVID

Nome do site	Link da matéria	Endereço do site
OitoMeia	https://www.oitomeia.com.br/noticias/2020/06/22/professores-da-uespi-criam-rede-de-solidariedade-para-combate-a-covid-19-no-piaui/	https://www.oitomeia.com.br
Tribuna de Parnaíba	https://www.tribunadeparnaiba.com/2020/06/professores-uespi-rede-solidariedade/	https://www.tribunadeparnaiba.com
180graus	https://180graus.com/noticias/professores-da-uespi-criam-rede-de-solidariedade-para-combate-a-covid-19-no-piaui	https://180graus.com
Cidades em foco	https://www.cidadesemfoco.com/professores-da-uespi-criam-rede-de-solidariedade-para-combate-a-covid-19-no-piaui/	https://www.cidadesemfoco.com
Portal RiachãoNet	https://www.riachaonet.com.br/portal/professores-da-uespi-criam-rede-de-solidariedade-para-combate-a-covid-19-no-piaui/	https://www.riachaonet.com.br/portal/
Portal Varada	https://portalvarada.com/geral/professores-da-uespi-criam-rede-de-solidariedade-para-combate-a-covid-19-no-piaui/	https://portalvarada.com
Diário GM	https://www.diariogm.com.br/social/professores-da-uespi-criam-rede-de-solidariedade-para-combate-a-covid-19-no-piaui	https://www.diariogm.com.br
Manchete Piauí	https://manchetepiaui.com.br/professores-da-uespi-criam-rede-de-solidariedade-para-combate-a-covid-19-no-piaui/	https://manchetepiaui.com.br
Portal Cidade Modelo	https://portalcidademodelo.com/2020/06/professores-da-uespi-criam-rede-de-solidariedade-para-combate-a-covid-19-no-piaui/	https://portalcidademodelo.com
Parnaíba em nota	https://www.phbemnota.com/2020/06/professores-da-uespi-criam-rede-de.html	https://www.phbemnota.com
Tv e jornal o portal	http://www.portalojornal.com.br/noticia/13273/professores-da-uespi-criam-rede-de-solidariedade-para-combate---covid-19-no-piau-.html	http://www.portalojornal.com.br
Portal buritiense	https://www.portalburitiense.com.br/2020/06/22/professores-da-uespi-criam-rede-de-solidariedade-para-combate-a-covid-19-no-piaui/	https://www.portalburitiense.com.br
Picos40 graus	http://www.picos40graus.com.br/site/materia/9427/professores-da-uespi-criam-rede-de-solidariedade-para-combate-a-covid-19-no-piaui	http://www.picos40graus.com.br/site/
Grande Picos	https://grandepicos.com.br/2020/06/26/covid-19-professores-da-uespi-criam-rede-de-solidariedade/	https://grandepicos.com.br
Governo do Piauí	https://www.pi.gov.br/noticias/projeto-da-uespi-divulga-depoimentos-de-profissionais-que-estao-no-combate-a-pandemia/	https://www.pi.gov.br
Cidades na Net	https://cidadesnanet.com/news/geral/professores-da-uespi-criam-rede-de-solidariedade-para-combate-a-covid-19-no-piaui/	https://cidadesnanet.com/news/home-novo
Folha Atual	http://folhaatual.com.br/site/materia/24155/professores-da-uespi-criam-rede-de-solidariedade-para-combate-a-covid-19-no-piaui	http://folhaatual.com.br/site/

FONTE: CONSTRUÇÃO PRÓPRIA DOS AUTORES DESTE ARTIGO.

Nota-se que houve uma pouca pluralidade entremeio à quantidade de sites estudos. Justifica-se porque a própria interação foi dada a partir do Instagram da Rede Piauí Sem Covid com os perfis dos próprios meios. Nessa interface, que cabe um estudo específico, nota-se que houve uma grande pluralidade na própria construção informal de notícias e de uma rede de solidariedade e esperança de maneira virtual, como Orlando Berti (2020a) enfatiza.

Para fins metodológicos e reflexivos o mapeamento também nos levou a análises sobre as questões territoriais dos sites webjornalísticos. Encontramos os seguintes resultados:

TABELA II – SITES WEBJORNALÍSTICOS PIAUIENSES POR TERRITÓRIO ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO

NOME DO SITE	TERRITÓRIOS DE DESENVOLVIMENTO
OitoMeia	Entre Rios
Tribuna de Parnaíba	Planície litorânea
180graus	Entre Rios
Cidades em foco	Chapada Vale do Rio Itaim
Portal RiachãoNet	Vale do Guaribas
Portal Varada	Entre Rios
Diário GM	Chapada Vale do Rio Itaim
Manchete Piauí	Entre Rios
Portal Cidade Modelo	Vale do Guaribas
Parnaíba em nota	Planície litorânea
Tv e jornal o portal	Entre Rios
Portal buritiense	Planície litorânea
Picos40 graus	Vale do Guaribas
Grande Picos	Vale do Guaribas
Governo do Piauí	Entre Rios
Cidades na Net	Chapada Vale do Rio Itaim
Folha Atual	Vale do Guaribas
UESPI	Entre Rios

FONTE: CONSTRUÇÃO PRÓPRIA DOS AUTORES DESTA ARTIGO.

Nota-se que, dos 12 territórios de desenvolvimento do Piauí: Carnaubais; Chapada das Mangabeiras; Chapada Vale do Rio Itaim; Cocais; Entre Rios; Planície Litorânea; Serra da Capivara; Tabuleiros do Alto Parnaíba; Vale do Canindé; Vale do Guaribas; Vale do Sambito e Vale dos Rios Piauí e Itauera.

Não foram encontradas interações nos Carnaubais, na Chapada das Mangabeiras, nos Cocais, Serra da Capivara, Tabuleiros do Alto Parnaíba, Vale do Canindé, Vale do Sambito e Vale dos Rios Piauí e Itauera. Ou seja, não houve uma representação webjornalística completa envolvendo todos os territórios. As explicações residem

principalmente porque uma parte dos sites divulgaram as questões da Rede Piauí Sem Covid mas ainda não têm sistemas de buscas disponíveis e nem bancos de dados completos permitindo-se uma aferição.

Ao mesmo tempo que não foi possível encontrar tantos sites no mundo webjornalístico piauiense, nota-se que há uma grande representividade de interação com os mesmos sites no Instagram, nos levando a refletir que as estratégias webjornalísticas são importantes, mas, mais importantes é o fluxo de multiplataformas, levando-se em conta o poderio do próprio Instagram no caso em estudo.

Referências

AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Luciana. **Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital**. Porto Alegre: Revista Sessões do Imaginário, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ano 13, n.20, 2008, pp. 34-40.

BARBOSA FILHO, Manoel. **Introdução à pesquisa: métodos, técnicas e instrumentos**. João Pessoa: Universitária da UFPB, 1978.

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. **Quem cuida de quem cuida? O Instagram e a rede de solidariedade e informação no combate à COVID-19 no Piauí**. Teresina: EdUESPI, 2020(a).

_____. **Webjornalismo no Piauí**. Teresina: EdUESPI, 2020(b).

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho; CUNHA, Yasmim Helleen. **O perfil das rádios educativas do Piauí. Desafios, perspectivas e frustrações do fazer comunicação radiofônica e educação**. Belém: Universidade Federal do Pará. Anais do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2019.

CARVALHO, Ingrid Aline. **A rede sociotécnica na formação de professores de ciências da natureza, matemática e suas tecnologias/física**. Florianópolis: Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CRODA, Julio Henrique Rosa; GARCIA, Leila Posenato. **Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19**. Brasília: Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, n. 1, 2020, pp. 01-02.

CUNHA, Yasmim Helleen. **O Eu Jornalista contra a pandemia**. Por dentro da mobilização comunicacional dos esclarecimentos sobre a segunda onda da COVID-19 no Piauí na atuação da Rede @Piauisemcovid. Teresina: Monografia apresentada ao Bacharelado em Jornalismo da UESPI – Universidade Estadual do Piauí, campus Poeta Torquato Neto, 2021.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

ISTO É. **Capa**. São Paulo: Editora Três, n. 2.623, de 22 de abril de 2020.

JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia para pesquisa & desenvolvimento aplicada a novas tecnologias, produtos e processos**. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2004.

KERLINGER, Fred Nichols. **Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU, 1979.

KOPMANS, Marion; MUNSTER, Vicent J.; VAN DOREMALEN, Neeltje; VAN RIEL, Debby. **A novel coronavirus emerging in China – key questions for impact assessment**. Massachusets: The New England Journal of Medicine, ed. 382, n. 8, 2020, pp. 692-694.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014.

MARINHO, Pedro. **A pesquisa em Ciências Humanas**. Petrópolis: Vozes, 1980.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1971.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa social**. IN: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2009.

OZAKI, Adalto; POLIZELLI, Demerval. **Sociedade da informação**. São Paulo: Saraiva, 2007.

PIAUI. **Decreto N. 18.895, de 19 de março de 2020**. Declara o estado de calamidade pública para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, em razão da grave crise de saúde pública decorrente da pandemia da Covid 19, e suas repercussões nas finanças públicas, e dá outras providências. Disponível em: <<https://www.pi.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/DECRETO-Nº-18.895-DE-19-DE-MARÇO-DE-2020.pdf>>. Acesso em: 20.jul.2021(a).

_____. **Lei Complementar Nº 87 de 22/08/2007**. Estabelece o Planejamento Participativo Territorial para o Desenvolvimento Sustentável do Estado do Piauí e dá outras providências. Disponível em: <<http://legislacao.pi.gov.br/legislacao/default/ato/13144>>. Acesso em: 19.jul.2021(b).

POPPER, Karl R. **A lógica das ciências sociais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

SEPLAN – SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DO PIAUI. **Territórios de desenvolvimento do Piauí – Mapa de potencialidades**. Disponível em: <http://www.seplan.pi.gov.br/mapa_abril19.pdf>. Acesso em: 05.ago.2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

WORLDOMETER. **Dados da população mundial e sobre a COVID-19 no Mundo e no Brasil**. Disponível em: <<https://www.worldometers.info/coronavirus>>. Acesso em: 07.ago.2021.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2014.